

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



“NÃO SE DEVE DEIXAR AS CHANCES DE MELHORAR O MUNDO SE PERDEREM POR MEDO”: DITADURA E LUTA CAMPONESA NO CEARÁ (1964- 1985)

Lucas do Nascimento Alves¹, Fábio José Cavalcanti de Queiroz²

Resumo: Este trabalho aborda as potencialidades do tema da questão camponesa no Ceará no contexto da ditadura empresarial-militar nascida do golpe de Estado de primeiro de abril de 1964. Apoiando-se em materiais bibliográficos e fontes primárias, a exemplo dos processos da Comissão Especial de Anistia Wanda Rita Othon Sidou, e reconstruindo as trajetórias dos líderes camponeses Vicente Pompeu da Silva e José Rodrigues Araújo, este é um estudo da questão camponesa no território cearense em meio à sistematização e exacerbação da violência do Estado em uma quadra política de domínio político ditatorial e militarização.

Palavras-chave: Camponeses. Ditadura empresarial-militar. Ceará.

1. Introdução

Este trabalho aborda a luta camponesa, nomeadamente no Ceará, durante o período da ditadura empresarial-militar (1964-1985). Essa quadra histórica foi marcada pela repressão sistemática e pela violência estatal contra os movimentos sociais, com destaque para os camponeses, que se tornaram alvos importantes devido à sua organização, os seus métodos de luta e a sua reivindicação de direitos básicos, como o acesso à terra, à água, e, por fim, a melhores condições de trabalho.

A ditadura empresarial-militar – categoria histórica trabalhada por alguns autores para caracterizar o período, a exemplo de Queiroz (2015) - representou um momento de intensificação do controle político e social, gerando um cenário de silenciamento, desaparecimentos forçados e violência física e psicológica, o que, em parte, explica a invisibilidade da resistência camponesa.

Estudos mais recentes – como o de Rubens Valente (2024) - mostram que cerca de 1654 camponeses foram mortos ou desapareceram durante esse período, um número que ultrapassa as estimativas previamente divulgadas pela

¹ Universidade Regional do Cariri, email: lucas.nascimento@urca.br

² Universidade Federal do Cariri, email: fabioqueirozurca@gmail.com

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Comissão Nacional da Verdade (CNV). Esse dado por si expõe de forma nítida a gravidade da situação e a necessidade urgente de revisão histórica. A professora Goldfarb Yamila (2020) contribui para esse debate ao defender que a reconstrução da memória camponesa é fundamental para romper com essa invisibilidade política. Para ela, é essencial revisitar e reescrever a história sob a perspectiva dos camponeses, destacando as suas estratégias de resistência, a sua organização.

A pesquisa intitulada "Não se deve deixar as chances de melhorar o mundo se perderem por medo": Ditadura e luta camponesa no Ceará (1964-1985), de feito, se propõe a investigar essa complexa relação entre a ditadura burguesa-militar e a luta camponesa no Ceará. Esse Estado, sendo historicamente marcado pela concentração fundiária e pelas desigualdades sociais no campo, se tornou um cenário de resistência camponesa em meio à repressão política do regime discricionário.

Aqui, o centro da investigação passa por examinar as trajetórias de dois líderes camponeses cearenses, vítimas do regime de exceção. Com o apoio em materiais da Comissão Especial de Anistia Wanda Rita Othon Sidou, trata-se de examinar os itinerários de Vicente Pompeu da Silva e José Rodrigues Araújo, lideranças sindicais camponesas, que à sombra das fardas, foram capturados e encarcerados pelos órgãos de repressão do Estado.

2. Objetivo

Este trabalho tem como objetivo central explorar e aprofundar o estudo da luta camponesa no Ceará durante o período da ditadura empresarial-militar (1964-1985), com um enfoque especial nas trajetórias de dois líderes camponeses, personagens relevantes para compreensão do processo de resistência camponesa: Vicente Pompeu da Silva e José Rodrigues Araújo. Essas figuras são representativas da resistência camponesa contra as estruturas de opressão impostas pelo regime burguês-militar, e as suas histórias ajudam a iluminar um capítulo fundamental da história social e política do Brasil, especialmente no que se refere às tensões entre o poder estatal e os movimentos de base que lutavam por direitos essenciais, como a reforma agrária e/ou o acesso à legislação social e trabalhista.

Os objetivos da pesquisa estão nitidamente delineados, com o intuito de fornecer uma compreensão das dinâmicas de repressão e de luta de resistência no campo cearense durante um dos períodos mais brutais da história republicana brasileira. O primeiro e mais amplo objetivo é estudar essa luta camponesa a partir das trajetórias de líderes como Vicente Pompeu e José Rodrigues. Esses dois líderes simbolizam a coragem e a determinação dos camponeses em um

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

contexto de graves violações de direitos humanos, sendo suas histórias fundamentais para a reconstrução desse período.

Posto isso, o trabalho tem como primeiro objetivo reconstruir os conflitos no campo cearense durante a ditadura patronal-militar, por meio da análise de documentos históricos, como relatórios oficiais, arquivos de jornais e, principalmente, relatos arquivados de líderes camponeses. Esta abordagem busca esclarecer eventos muitas vezes silenciados pela narrativa oficial, além de dar voz às experiências de luta camponesa, essenciais para uma compreensão mais justa desse período. A reconstituição desses acontecimentos é fundamental não apenas para documentar a história, mas também para valorizar as memórias das vítimas e de suas comunidades.

Além disso, a pesquisa investigará a atuação da ditadura empresarial-militar contra o movimento camponês, analisando documentos oficiais do regime, relatórios de órgãos de repressão, depoimentos recolhidos pela comissão de anistia no Ceará e jornais da época. Por fim, e não menos relevante, busca-se contribuir para a memória e justiça social, trazendo à tona as vozes marginalizadas dos camponeses, traduzidas em Vicente Pompeu e José Rodrigues.

3. Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando levantamento bibliográfico e análise documental. O levantamento bibliográfico envolve a consulta a livros, e artigos acadêmicos que dizem respeito ao poder burguês-militar e à luta camponesa. A análise documental inclui a análise de relatos dos líderes sindicais, documentos oficiais, e materiais de organizações camponesas. Esses documentos, no essencial, compõem o trabalho da Comissão Especial de Anistia Wanda Rita Othon Sidou, e estão sob a guarda do Arquivo Público do Ceará, e foram devidamente acessados e digitalizados.

Isso expresso, a pesquisa está mediatizada tanto pelo uso de materiais de arquivos públicos como privados. Essa metodologia canaliza para uma maior possibilidade de compreensão da interiorização da ditadura pelo Ceará profundo, bem como das experiências vividas pelos camponeses e de suas dinâmicas de resistência. Por fim, o uso de fontes primárias e secundárias enriquece o horizonte da análise e proporciona uma visão mais abrangente do contexto histórico.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



4. Resultados

De plano, constata-se que a quebra da legalidade constitucional, associada ao golpe de Estado de 1964, alcançou o Ceará, como não podia ser diferente, e culminou na repressão brutal aos movimentos sociais, sobremaneira ao sindical, chegando à zona rural e atingindo as lideranças camponesas.

Outro resultado importante constatado pela pesquisa em curso é que a ideologia antidemocrática inerente ao sistema de poder ditatorial enfronhou-se nos órgãos de segurança pública do Ceará, que não se furtaram a atuar com arrogância e violência contra líderes sindicais que vinham organizando a luta camponesa ainda no período que precedeu ao golpe de 1964.

Constatou-se, igualmente, que a formação-desenvolvimento de sindicatos camponeses, que vinha se desenhando desde o começo da década de 1960, sofreu um corte feroz com o advento da ditadura empresarial-militar, que não só limitou o funcionamento dessas entidades, mas reprimiu, de modo devastador, a ação dos líderes sindicais, que, dentre outras coisas, sofreram com o monitoramento, as prisões e a tortura.

Concluído o longo período de 21 anos do regime de exceção, criadas as comissões para investigar os crimes da ditadura e, em muitos casos, para reparar historicamente as perdas dos que sofreram os efeitos danosos dos “anos de chumbo”, o que se nota é que a reparação reclamada, por exemplo, por líderes camponeses, que sofreram com as diatribes do poder no período compreendido entre 1964 e 1985, tem enfrentado muitas dificuldades em espaços que deveriam fazer o devido restauro de direitos violados. Assim, enquanto Vicente Pompeu da Silva foi formalmente beneficiado com a reparação financeira, José Rodrigues Araújo não teve esse mesmo direito devidamente contemplado

5. Conclusão

A pesquisa reafirma a importância de estudar a luta camponesa no Ceará durante a ditadura empresarial-militar, evidenciando a resistência dos camponeses e a violência imposta pelo regime. A luta dos camponeses, representada pelas trajetórias de líderes como Vicente Pompeu e José Rodrigues, é um exemplo de resistência diante da repressão brutal. Mesmo com a violência sistemática que visava silenciar esses movimentos, a luta permaneceu viva, ainda que, na maioria das vezes, de forma subterrânea.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

A pesquisa não só ilumina um capítulo obscuro da história do Brasil, mas também sublinha a relevância dessas lutas no contexto atual, trazendo lições valiosas para as gerações futuras. Ao destacar a necessidade de justiça social e reparação histórica, o trabalho contribui significativamente para a preservação da memória coletiva. A análise dos dados obtidos reforça a importância de resgatar essas histórias, que oferecem uma compreensão mais ampla da trajetória do Brasil e promovem a reflexão sobre a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Isso tudo tem implicações significativas para a sociedade contemporânea, ressaltando a relevância de estudar e manter viva a memória da luta camponesa, enquanto se reforça a busca por justiça e reparação histórica para as vítimas da repressão. A pesquisa, portanto, não apenas documenta esse período, mas também promove um diálogo essencial sobre a importância de preservar essas memórias como uma forma de honrar o passado das lutas de classes socialmente espoliadas e de projetar um futuro mais justo.

6. Agradecimentos

Os agradecimentos se destinam ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-FUNCAP-URCA) que tem permitido o desenvolvimento da investigação em foco.

7. Referências

GOLDFARB, Yamila. As violações de direitos humanos das populações camponesas: entre passado, presente e futuro, in: EdsonTeles e Enan Quinalha (orgs.): **Espectros da ditadura**: da comissão da verdade ao bolsonarismo – São Paulo: Autonomia Literária, 2020.

QUEIROZ, Fábio José de. **1964: O dezoito de brumário da burguesia brasileira**, São Paulo: Sundermann, 2015.

VALENTE, Rubens. **60 anos do golpe militar**: estudo aponta 1654 camponeses mortos na ditadura. Entrevista com Gilney Viana, disponível em: <https://apublica.org/2024/03>. Acesso em 27 set. 2024.